



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS**

ESPAANHOL

**MACEIÓ-AL, MAIO DE 2007
(Atualizado em 2018)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS
ESPANHOL**

DIREÇÃO DA FALE:

Profa. Dra. Rita De Cássia Souto Maior

VICE-DIREÇÃO DA FALE:

Prof. Dr. Niraldo de Farias

COLEGIADO DO CURSO

TITULARES

Profa. Msc. Patricia Neyra

Profa. Msc. Jacqueline Elisabeth Vásquez Araújo

Profa. Dra. Ana Margarita Barandela

Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi

Profa. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz

SUPLENTES

Prof. Dr. Aldir Santos de Palma

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

Prof. Esp. Francisco Jadir Lima Pereira

Profa. Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro

**REPRESENTANTES TÉCNICO-
ADMINISTRATIVOS**

José Alberto Ribeiro (Titular)

Paulo Jorge Ferreira Madeiros (Suplente)

REPRESENTANTES DISCENTES

Eliane da Silva Santos (Titular)

Anna Paula Damasceno Vasconcelos (Suplente)

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

PROFESSORES DA FACULDADE DE LETRAS

MACEIÓ-AL, MAIO DE 2007

(Atualizado em 2018)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Contextualização da Instituição de Ensino Superior

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

CONTEXTO REGIONAL

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2015 do IBGE, apresentava população residente 3.340.932 habitantes, sendo 58,3% em meio urbano e 41,7% em meio rural.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 12.335,00 em 2014, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 66,35 %. Os restantes 33,65% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O ensino da Língua Espanhola no Brasil

O interesse pela aprendizagem da língua espanhola no Brasil foi motivado, principalmente, por fatores relacionados ao processo de globalização e integração latino-americana. Devido a isso, muitas instituições públicas e privadas passaram a inserir a disciplina em seus currículos, não só para atender às novas demandas de formação requeridas pela sociedade, mas também para preparar os alunos para os exames de seleção para a entrada em universidades públicas e privadas do país, já que o espanhol passou a ser também uma das opções de línguas estrangeiras do vestibular.

Nos estados do sul e sudeste, o ensino de espanhol ganhou grande espaço no Ensino Fundamental. Já nas regiões do norte e nordeste, a implantação do idioma nas escolas foi menor, devido à carência de professores da área¹. Tais fatores justificam a importância dos cursos de Letras voltados para a formação de professores em Língua Espanhola.

A sanção da lei 11.161/05 determina a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no Ensino Médio, tanto para as instituições públicas quanto para as privadas. Assim, “o Estado brasileiro determina que, no ensino médio, os estudantes poderão estudar espanhol, se assim decidirem, uma vez que a oferta passa a ser obrigatória” (PONTE, 2016, p.17). No intuito de fazer a lei tornar-se uma realidade na educação brasileira, o idioma foi incluído nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) em 2006 e no Programa Nacional do Livro didático (PNLD), em 2011. Segundo Ponte (2016, p. 17),

Em ambos os casos, a presença do espanhol responde ao caráter formador do currículo do ensino médio. Um caráter que não se dirige única e exclusivamente à formação do profissional – apesar dela também ser contemplada –, mas também, e fundamentalmente, à formação do indivíduo, do cidadão.

Tanto o OCM quanto o PNLD vão de encontro com a ideia de formação em língua espanhola voltada para os interesses imediatistas do mercado capitalista. De acordo com esses documentos, o ensino do idioma deve

¹ CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN Y CIENCIA/ EMBAJADA DE ESPAÑA EN BRASIL. Datos y cifras: informe sobre la enseñanza del español en Brasil. Brasília, 1998.

contribuir para a formação integral do cidadão, atravessada por uma identidade latino-americana.

Em relação à formação de professores de espanhol no Brasil, há um grande déficit de docentes graduados capazes de suprirem às demandas das redes públicas e privadas de ensino. Segundo Martínez-Cachero (2008), a implantação da lei do espanhol exige a formação de 7.462 novos professores, tanto nas escolas públicas como nas privadas, para atender ao Ensino Médio. Além do mais, é também importante considerar a qualidade da formação do professor, uma vez que muitos exercem a profissão sem a formação adequada.

Os documentos oficiais que regem a educação básica brasileira sugerem que a formação de professores de espanhol venha acompanhada da atitude reflexiva e da prática nos âmbitos: “(meta) linguístico-discursivo, habilidades reflexivas e metodológicas, autonomia crítica e intelectual, habilidades referentes às tecnologias, entre outros” (BARROS; COSTA; GALVÃO, 2016, p. 128). Além disso, aliada a formação linguística, é de fundamental importância que o professor seja crítico e promova a formação dos jovens para o exercício pleno da cidadania. Segundo Barros, Costa e Galvão (2016, p. 124),

Dessa forma, busca-se formar um professor que compreenda o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira na escola não com um fim em si mesmo, algo meramente instrumental, mas sim como um processo interdisciplinar de construção coletiva de conhecimento, como algo constitutivo e fundante de subjetividades críticas e autônomas, constituinte de significados, valores, conhecimentos, atitudes e habilidades para o ser e o viver na sociedade atual.

Nesse sentido, a formação do professor de espanhol deve ser direcionada para a valorização e consideração das subjetividades com as quais lidará durante o processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, é importante que o professor compreenda a língua não só como um conjunto de regras, mas também como elemento constituído de significados, valores, crenças e atitudes. Essa compreensão constitui-se como base da formação reflexiva. Segundo Meniconi, Queiroz e Silva (2016, p. 174),

se desejamos caminhar em direção à formação crítico-reflexiva dos professores de língua espanhola, precisamos aliar ao conhecimento

linguístico e literário, teorias e práticas docentes intermediadas pelo diálogo e discussões que promovam a atitude crítica, reflexiva e transformadora do fazer pedagógico.

Nesse sentido, com a intenção de contribuir para essa formação crítico-reflexiva dos estudantes, o Curso de Letras/Espanhol objetiva não só o desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua alvo, mas também o trabalho com a leitura e discussão de temas que possibilitem a transformação de concepções e de práticas docentes. A seguir, apresentamos informações relacionadas ao ensino da língua espanhola em Alagoas.

O ensino da Língua Espanhola em Alagoas

O cenário do ensino da língua espanhola no contexto de Alagoas não é muito animador. Mesmo com a obrigatoriedade da oferta do idioma no Ensino Médio, nem todas as escolas estaduais incluíram o ensino do espanhol em sua grade curricular. Infelizmente, na maioria das escolas públicas, o ensino da língua está a cargo de professores que têm contratação temporária, chamados de monitores.

Em 2012 e 2014, o estado de Alagoas abriu concursos para a contratação de monitores de espanhol para atuarem em diferentes CREs (Coordenadoria Regional de Educação). Em 2013, houve concurso público para o provimento de vagas e formação de cadastro de reserva para os cargos de professor e de secretário escolar. A grande conquista alcançada para os professores alagoanos ocorreu em 2014, com a nomeação e posse dos professores concursados e classificados. No entanto, nem todos os aprovados foram convocados para posse (MENICONI, QUEIROZ, SILVA, 2016, p. 178). E, ainda assim, o número de professores aprovados e convocados não foi suficiente para suprir a carência de docentes de língua espanhola no estado.

Consideramos que a contratação de monitores temporários para atuarem como docentes de língua espanhola, não se apresenta como a melhor solução para resolver o problema da demanda por professores, já que

Além de receberem um salário inferior, sofrem com a instabilidade e insegurança profissional, o que contribui para a precariedade da profissão. Além do mais, como não fazem parte do corpo efetivo da escola, os monitores acabam não participando das decisões ou discussões em torno

do projeto político pedagógico ou de outras ações cotidianas do contexto escolar (MENICONI, QUEIROZ, SILVA, 2016, p. 189).

Nesse sentido, para que a lei da obrigatoriedade do ensino da língua espanhola no ensino médio seja implantada de forma significativa, é de fundamental importância não só investir na formação do professor, mas também nas condições de trabalho. A carência de professores de língua espanhola só será cumprida por meio da formação de professores, concursos e nomeações.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- NOME DO CURSO:** Letras Espanhol
- MODALIDADE:** Licenciatura Presencial
- TÍTULO OFERTADO:** Licenciado em Letras Espanhol
- PORTARIA DE RECONHECIMENTO:** Portaria Ministerial nº
3.276/2004 e Resolução nº
56/97 de 15.08.97–CEPE/UFAL
- TURNO:** Vespertino e Noturno
- CARGA HORÁRIA:** 3.220 horas
- DURACÃO:** Mínima – 8 períodos
Máxima – 12 períodos
- VAGAS:** 40 (20 vespertinas e 20 noturnas)
- FORMA DE ACESSO AO CURSO:**

O ingresso ao curso dá-se por meio do Exame Nacional de Ensino Médio - Enem. Ademais, é possível haver as seguintes modalidades de acesso: reingresso de curso, reopção e transferência, as quais são regidas por editais próprios.

- PERFIL:** Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja no ensino de Língua Espanhola ou na gestão do trabalho educativo.
- .

- CAMPO DE ATUAÇÃO:** Ensino de Espanhol como língua estrangeira e suas literaturas no nível básico e graduação

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	13
2 OBJETIVO DO CURSO	14
3 PERFIL DO EGRESSO	15
4 CONTEÚDOS CURRICULARES	20
4.1 TRANSVERSALIDADE	20
4.2 NÚCLEO BÁSICO	21
4.3 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO	23
5 MATRIZ CURRICULAR	26
6 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS/ESPAANHOL	28
6.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS	28
6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	45
7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	48
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	49
9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	50
10 AVALIAÇÃO	78
10.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	54
10.2 AVALIAÇÃO INTERNA	55
11 REFERÊNCIAS	57
ANEXO I	58
CORPO DOCENTE	58
QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	59
ANEXO II	59
GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES	59

1 APRESENTAÇÃO

O corpo docente de Letras Espanhol da Universidade Federal de Alagoas entende que as diferentes disciplinas, eletivas e obrigatórias, que compõem o plano curricular do Curso de Letras, devem atender ao princípio da circularidade cultural, segundo o qual língua, cultura, sociedade e arte (literatura, cinema, música e pintura) constituem universos e percursos circulares convergentes.

Com base nessa convergência, todo o empenho do corpo docente de Letras Espanhol acha-se voltado para uma prática didático-pedagógica que, longe de qualquer idealismo estéril, visa à integração dos âmbitos linguístico, artístico e cultural. Semioticamente integrados, esses meios de expressão eliminam internamente as possíveis fronteiras entre as diversas disciplinas.

Tudo indica que, posta em prática, a ideia de circularidade cultural – a expressão não implica, é claro, espontaneísmo – permite, eventualmente, que o Curso volte seu olhar para o outro, numa prova evidente de que as culturas estrangeiras formaram-se e continuam se formando, em permanente diálogo. Dessa forma, põem-se em xeque o velho servilismo cultural e o persistente princípio de superioridade de uma cultura (estrangeira) sobre a outra.

Na suposição de que, no universo estrangeiro, alguns alunos não teriam a oportunidade, mediata ou imediata, de conhecer os diferentes países em que o espanhol é falado – ambição educacional e/ou profissional que pode ser realizável para uns e irrealizável para outros – e de que, no universo doméstico, o acesso às redes virtuais constitui, ainda, uma exceção, os professores de Letras Espanhol têm consciência (i.e. conscienceness) e ciência (i.e. awareness) de que é preciso fornecer aos graduandos meios que lhes permitam atuar, com competência linguístico-comunicativa, no mercado de trabalho.

2 OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do Curso de Letras Espanhol é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. O profissional em Letras Espanhol deve ter domínio do uso da língua espanhola, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

3 PERFIL DO EGRESSO

O aluno egresso do Curso de Letras Espanhol estará apto para exercer a docência na educação básica pautada nas concepções atuais de educação. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua Espanhola e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- Utilização das quatro habilidades linguísticas orais e escritas (compreensão escrita, compreensão auditiva, expressão escrita e expressão oral) em situações de comunicação diversas;
- Seleção e elaboração materiais de ensino e aprendizagem de E/LE, levando em conta a importância dos aspectos culturais das sociedades de língua espanhola;
- Uso das metodologias de ensino e aprendizagem direcionadas para as línguas estrangeiras e especificamente para o ensino e aprendizagem de Espanhol;
- Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade para atuar em escolas das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais.
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área de ensino e aprendizagem de língua espanhola;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Conhecimento dos diferentes usos da língua espanhola e sua gramática;
- Conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura de língua espanhola;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- Capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;

- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

As diretrizes curriculares nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma

habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de língua espanhola, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso da língua e literatura espanhola não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura espanhola.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras Espanhol da UFAL está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista,

além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais

- raciocínio lógico, análise e síntese;
- leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Espanhola;
- utilização de metodologias de investigação científica;
- assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas

- descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua espanhola;
- compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua espanhola;
- estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, e outros tipos de discursos;
- relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua espanhola e suas literaturas, para a educação básica em geral e a de a região Nordeste e o estado de Alagoas em particular.

Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua espanhola e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente

voltados para a atuação como professor/a na educação básica, nos domínios público e privado. Há, ainda, a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino da língua espanhola e respectiva(s) literatura(s), elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio históricas.

4 CONTEÚDOS CURRICULARES

4.1 TRANSVERSALIDADE

Ao longo do curso serão abordadas algumas temáticas transversais como as questões referentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos, além das questões étnico-raciais, atendendo à legislação vigente.

Educação em Direitos Humanos

O curso de Letras Espanhol atende à Resolução CNE/CP n. 01/2012 e ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, quanto a Educação em Direitos Humanos, seguindo as orientações da resolução CONSUNI/UFAL 59/2014 a qual estabelece que a temática dos direitos humanos deverá atender à legislação específica. Nessa perspectiva, o art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2012 determina: “Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais”.

O curso de Licenciatura em Espanhol trata da temática de direitos humanos não somente de forma transversal em suas várias disciplinas teóricas e teórico-práticas, principalmente na disciplina Língua Espanhola 3 mas também em suas ações na área de formação de professores em situação de pré-serviço na inserção destes na comunidade educacional por meio das aulas de estágio supervisionado e das ações de extensão propostas.

Em sendo uma licenciatura da área de humanas com foco na formação de professores de línguas estrangeiras, o curso busca tratar de temas como:

1. Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas;
2. Valorização da cultura local brasileira;
3. Escuta atenta e respeito ao outro.

Dessa forma, o Curso de Letras Espanhol demonstra sua preocupação com uma formação sólida e crítico-reflexiva em relação à posição que o/a docente ocupa no contexto educacional brasileiro.

Educação para as Relações Étnico Raciais

Em atenção à Lei 10.639/2003 e à Lei 11.645/2008 bem como da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações

Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, as duas temáticas são trabalhadas mais especificamente nas disciplinas que se listam a seguir:

1. Língua Espanhola 2: Situação atual das línguas indígenas na América Latina: classificação, línguas ameaçadas; Línguas indígenas da América Latina: preservação, revitalização e escrita de línguas indígenas da América Latina.
2. Literatura de Língua Espanhola 1: Literatura dos povos originários da América (maias, astecas e incas);
3. Literatura de Língua Espanhola 3: Relações étnico-raciais (o negrismo na literatura caribenha).

Educação Ambiental

O Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. A Resolução CNE/CP nº 02/2012 define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores.

Para atender à legislação, o curso de Letras Espanhol inclui conteúdos curriculares, relacionados a questões ambientais, nas disciplinas:

Língua Espanhola 1: A Amazônia e os países que a compõe: o desenvolvimento sustentável e a cultura Latino-americana.

4.2 NÚCLEO BÁSICO

O núcleo básico tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Leitura e Produção de Texto, Teoria Linguística, Teoria Literária, Linguística Aplicada, Língua Latina e Introdução à Língua Estrangeira.

A prática de leitura e produção de texto tem como o bjetivo desenvolver no aluno, enquanto habilidade de estudo, capacidade de leitura e escrita, de diversos gêneros, com ênfase nos gêneros acadêmicos.

As disciplinas de Teoria Linguística e Teoria Literária são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto na Linguística se

ensina, por exemplo, teoria fonológica, em Língua Portuguesa, se ensina o sistema fonológico do Português. De forma análoga, enquanto na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, nas literaturas se realiza o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e o outros campos discursivos.

A disciplina Linguística Aplicada visa a uma reflexão não-dicotômica entre teorias e práticas utilizadas na sala de aula de línguas, priorizando dados de pesquisa de linha antropológica e etnográfica.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura.

As disciplinas de introdução à Língua Espanhola visam, por um lado, nivelar alunos que ingressam à Universidade com algum conhecimento do idioma e, por outro, oferecer aos ingressantes uma formação básica que objetiva o desenvolvimento das quatro habilidades (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita) em língua espanhola, visando as suas funções comunicativas e sociais, assim como as competências linguísticas: gramatical, lexical e fonológica da mesma, buscando uma interação desde o início com o conhecimento cultural e literário da língua espanhola.

O núcleo básico deve ser integralizado em 720 horas, distribuídas da seguinte forma:

Tabela 1: Núcleo básico

Disciplina	Carga-horária
Teoria Linguística 1 e 2	160 h
Teoria da Literatura 1 e 2	160 h
Introdução à Língua Espanhola 1 e 2	160 h
Língua Latina	80 h
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa 1	80 h
Linguística Aplicada	80 h
Total	720 h

Após o término da formação básica, o aluno segue sua formação específica em espanhol, definida pelo núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas e pelo núcleo de formação para a docência.

4.3 NÚCLEOS DE FORMAÇÃO

O curso de Letras contempla dois núcleos de formação: a) núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas, b) núcleo de formação para a docência.

O primeiro núcleo de formação, articulado organicamente ao conhecimento adquirido pelo aluno durante o núcleo básico, tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas, tendo sempre em vista o ensino no básico. Envolve uma parte obrigatória mínima, com conteúdos considerados básicos sobre o funcionamento da língua e de suas literaturas, e uma parte eletiva, com conteúdos mais direcionados aos interesses específicos de cada aluno.

O núcleo de formação para a docência tem como objetivo definir mais especificamente a atuação do professor. Esse núcleo se articula ao outro, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Inclui aulas e atividades relacionadas à prática docente e o estágio curricular supervisionado de ensino. As aulas e atividades contemplam uma formação docente ampla e uma estrita. Em termos de formação mais ampla, o curso segue os princípios orientadores das Licenciaturas na UFAL (DIRETRIZES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL, 2005). Nesse sentido, os alunos de Letras, assim como todos os alunos dos cursos de licenciatura da UFAL, discutem questões relativas ao trabalho docente e à atualização profissional, ao desenvolvimento e à avaliação da aprendizagem, ao currículo, à pesquisa educacional, à organização e gestão do trabalho escolar, e à política e organização da educação básica. Em termos de formação mais estrita, o curso oferece os Projetos Integradores (ANEXO, III), ou seja, atividades interdisciplinares especificamente relacionadas à integração do conhecimento teórico sobre a língua e suas literaturas e a prática docente.

O núcleo de formação do conhecimento sobre a língua espanhola e suas literaturas deve ser integralizado em 900 horas de aulas (600 horas de disciplinas obrigatórias e 300 horas de eletivas). O núcleo de formação para a docência deve ser integralizado em 520 horas de aulas, 400 horas de atividades de integração entre teoria e prática (280 horas de Projetos e integradores e 120 de outras aulas/atividades), e 400 horas de estágio supervisionado, num total de 1.320 horas. Além disso, o curso prevê ainda 200 horas de Atividades Complementares e 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A integralização total do curso compreende um total de 3.220 horas de aulas-atividades. Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/200: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

Tabela 2: Núcleo de Formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas

Disciplinas Obrigatórias	Carga horária
Língua Espanhola 1	80 h
Língua Espanhola 2	80 h
Língua Espanhola 3	80 h
Língua Espanhola 4	60 h
Língua Espanhola 5	60 h
Literatura de língua espanhola 1	80 h
Literatura de língua espanhola 2	80 h
Literatura de língua espanhola 3	80 h
Total	600 h

Tabela 3: Disciplinas eletivas

Disciplinas Eletivas (Mínimo de 300 horas)	Carga horária
Arte, cultura e literatura dos países de língua espanhola.	60 h
Compreensão e produção oral em espanhol	60 h
Leitura e produção de textos em espanhol	60 h
História e evolução do Espanhol	60 h
Literatura de língua espanhola em tradução	60 h
Literatura e ensino de língua espanhola	60 h
Tópicos especiais em língua espanhola	60 h
Tópicos especiais em literatura de língua espanhola	60 h

Tabela 4: Núcleo de Formação para a docência

Disciplina	Carga-horária
Fundamentos de Libras	60 h
Profissão Docente	60 h
Organização do Trabalho Acadêmico	80 h
Política e Organização da Educação Básica	80 h
Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h
Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras	60 h
Planejamento Curricular e Avaliação da Aprendizagem	80 h
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h
Pesquisa Educacional	60 h
Projetos Integradores	280 h
Estágio Supervisionado de Língua Espanhola	400 h
Total	1.320 h

5 MATRIZ CURRICULAR

Tabela 5: Matriz curricular de Letras Espanhol vespertino e noturno

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LP	Sim	04	40	40	80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	04	40	40	80
		TEORIA DA LITERATURA 1	Sim	04	80	-	80
		TEORIA LINGUÍSTICA 1	Sim	04	80	10	80
		PROFISSÃO DOCENTE	Sim	03	50	10	60
		PROJETOS INTEGRADORES	Sim		-	40	40
		Total			19		
2		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	04	60	20	80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA 2	Sim	04	40	40	80
		TEORIA DA LITERATURA 2	Sim	04	80	-	80
		TEORIA LINGUÍSTICA 2	Sim	04	80	-	80
		POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	Sim	04	70	10	80
		PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim		-	40	40
	Total			20			
3		FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Sim	03	40	20	60
		LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	04	60	20	80
		LÍNGUA LATINA	Sim	04	70	10	80
		LINGUISTICA APLICADA	Sim	04	60	20	80
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	04	70	10	80
		PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim		-	40	40
	Total			16			420 h
4		LÍNGUA ESPANHOLA 2	Sim	04	60	20	80
		LINGUISTICA APLICADA E ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS	Sim	03	30	30	60
		LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	04	70	10	80
		PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	04	60	20	80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim		-	40	40
	Total			18			400
5		LÍNGUA ESPANHOLA 3	Sim	04	60	20	80
		LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA 2	Sim	04	70	10	80
		PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	04	60	20	80
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	04	20	60	80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim		-	40	40
	Total			19			420
6		LÍNGUA ESPANHOLA 4	Sim	03	60	20	60
		LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA 3	Sim	04	70	10	80
		PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	03	40	20	60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 2	Sim	04	20	60	80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim		-	40	40
	Total			18			380

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
7		LÍNGUA ESPANHOLA 5	Sim	03	40	20	60
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 3	Sim	04	20	60	80
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim		-	40	40
		Total			10		
8		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 4	Sim	08	40	120	160
		DISCIPLINA ELETIVA	Sim	03			60
		Total			11		220
	Total:					SOMA	2.940
						AACC	200
						TCC	80
						CHIC	3.220

Observação:

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

6 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS\ESPANHOL

6.1 EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBLIGATÓRIAS

PRIMEIRO SEMESTRE

Disciplina:	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo, Parábola Editorial, 2012. [800.5 A636l] Q:48 GOLDSTEIN, Norma Seltzer; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. [E-book] KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2016. [81'42 F219p] Q:46 KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15ª ed. Campinas: Pontes, 2004. [372.41 K63t] Q:5 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. A Coerência Textual. [E-book] KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. [E-book] MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos) [001.814 R436] Q:8</p>		

Disciplina:	INTRODUÇÃO À LINGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Introdução às competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALONSO RAYA, R. et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745] Q: 10 MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8 MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual de sintaxe. [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario: A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g] Q:2 CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977] Q:89 GONZALEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. [01.552=60 G643c 2.ed] Q: 2 GARCÍA RESTREPO, Luis E. Lectoescritura práctica. Colômbia: Editorial Universidad de Caldas, 2007. [800.5 G216l] Q:1 SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. Gramática básica del español: norma y uso. 13. ed. Madri: Sociedad General Española de Librería, 2006. 336 p. [806.0-5 S246g] Q:2</p>		

Disciplina:	TEORIA DA LITERATURA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. [82.09 P745] Q:62 BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2004. [E-book] GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. Teoria da literatura "revisitada". 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. [82.0 G635t] Q:8</p> <p>COMPLEMENTARES AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix, 197 [84(091)+804 A917i] Q:1 COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 2. ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010. [82.01 C736d] Q:5 PLATÃO. A república. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2011. [141.131 P716r] Q:11 SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2007. [82 S652g] Q:37 SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 2007. [82.0 S729t] Q:30</p>		

Disciplina:	TEORIA LINGÜÍSTICA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística. Contexto 232 [E-book] LYONS, J. Linguagem e Linguística. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. [801 L991i] Q:38 SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. 34 ed., São Paulo: Cultrix, 2012. [801 S259c] Q:59</p> <p>COMPLEMENTARES FIORIN, José Luiz. Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013. [81'1 L755] MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. Contexto 285. [E-book] MONTEIRO, Sandra Lopes. Fundamentos teóricos da linguística. Editora Intersaberes 220 [E-book] ORLANDI, E. Puccinelli. O que é Linguística. São Paulo: Brasiliense, 2009. [800 O71q] Q:1 WEEDWOOD, B. História concisa da Linguística. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002. [801(091) W394c] Q:28</p>		

Disciplina:	PROFISSÃO DOCENTE		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS CHARLOT, Bernard. <i>Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005. [371.13 C479r] Q:36 ESTRELA, Maria Teresa (Org.) <i>Viver e construir a profissão docente</i>. Porto, Portugal: Porto, 1997. [371.13 V857] Q:10 STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira. <i>Ensina-me a aprender: pedagogias para a sociedade do conhecimento</i>. Editora Intersaberes [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES APPLE, Michael W. <i>Trabalho docente e textos</i>. Porto Alegre: ARTMED, 1995. [37.014.53(73) A648t] Q:2 GONZALEZ ARROYO, M. <i>Ofício de mestre</i>. São Paulo: Vozes, 2007. [371.13</p>		

	<p>G643o] Q:37 LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. O trabalho docente. SP: Vozes, 2005. [371.1 T181t] Q:15 REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) Formação de Professores: Tendências Atuais. São Carlos: EDUFSCAR, 1996. [371.13 F723] Q:13 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. [371.13 T183s] Q:31</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SEGUNDO SEMESTRE

Disciplina:	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, c1998. [001.8:3 A474m] Q:3 CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2013. [001.8 C758] Q:39 DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa : aportes metodológicos . Campinas, SP: Papirus, 2012 [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica - 3ª ed [E-book] BRANDÃO, Z. (Org.) <i>A crise dos paradigmas e educação.</i> São Paulo: Cortez, 2007. [37.01 C932] Q:22 CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2006. [001.8:3 C543p] Q:33 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. Editora Vozes, 2002. [001.8 K76f] Q:58 OLIVEIRA, Jorge Leite. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. [001.891 O48t] Q:2</p>		

Disciplina:	INTRODUÇÃO À LINGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Paralelamente e simultaneamente ao trabalho com as competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social, a disciplina busca ampliar e consolidar o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALONSO RAYA, R. et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745] Q: 10 FANJUL, A. (Org.). Gramática de español paso a paso: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745] Q:3 PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. Língua estrangeira moderna: espanhol. Editora Intersaberes. [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES COROMINAS, Joan. Breve diccionario etimologico de la lengua castellana. 3. ed. Madrid: Gredos, 2011. [R 801.54=60(038) C822b] Q:2 MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. Contexto [E-book] MOLINER, María. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 2000. [R 030=60 M722d] Q:1 RODRÍGUEZ, María. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696] Q:4 SÁNDOR, László. Tiempo para practicar los pasados. Madrid: EDELSA, 2004. 93 p. [806.0-07=60 S218t] Q:4</p>		

Disciplina:	TEORIA DA LITERATURA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. [82.01 C217I] Q:33 MARTINS, Maria Helena (Org.). Rumos da crítica. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú Cultural, 2000. [7.072.3 R937] Q:22 SILVA, Pedro Paulo da (Org). Teoria da literatura I. Sa--o Paulo: Pearson, 2014 [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. [82.0 E11t 6.ed.] Q:24 LAFETÁ, João Luiz. O mundo à revelia. In: LAFETÁ, João Luiz. A dimensão da noite. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004. p. 72-102. [869(81).09 L162d] Q:5 PERRONE-MOISÉS, Leyla. Pastiches críticos. In: PERRONE-MOISÉS, Leyla. Inútil poesia e outros ensaios breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 352-358. [82-4 P459i] Q:5 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. Coimbra [Portugal]: Almedina, 2009. [82.0 S586t] Q:20 SCHWARZ, Roberto. Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [869.0(81)-4 S411q] Q:22</p>		

Disciplina:	TEORIA LINGUÍSTICA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2010. [800.1 B168m] Q:39 FIORIN, J. L. Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto. [E-book] BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. [801.54 B817i] Q:35</p> <p>COMPLEMENTARES BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1991. [801 B478p] Q:4 LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. 17. ed. Cultrix, 2001. [801 L864f] Q:11 MOLLICA, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza (orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação - 4ª edição. Contexto 204 [E-book] MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos 3. São Paulo: Cortez, 2011. [801 I61] Q:56 TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1999. [81'27 T171p] Q:20</p>		

Disciplina:	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. ed. são Paulo: Cortez, 2006. [371 G393] Q:5 FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Para onde vaã a orientação e a supervisão educacional? Papyrus [E-book] BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR A NOVA LDB: ranços e avanços - 23ª edição. Papyrus 116 [E-book] BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001. BRZEZINSKI, I. (Org.) LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007. [37(81) L525] Q:18 FÁVERO, O. (Org.) A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). 2ª ed., Campinas: Autores Associados, 2005. [37:342.4 E24] Q:37 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2007. [371 L694e] Q:45 VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2006. [CE-D 37 G633c BDTD] Q:32</p>		

TERCEIRO SEMESTRE

Disciplina:	FUNDAMENTOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS</p> <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995 [376.33 F383p] Q:60</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César (Coord). Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013 [R 81'221.24(038) N945] Q:20</p> <p>MARIA CRISTINA DA CUNHA PEREIRA; MARIA INE^S VIEIRA; DANIEL CHOI; PRISCILLA GASPAR; RICARDO NAKASATO. Língua Brasileira de Sinais. Pearson [E-book]</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). Estudos da língua de sinais. Florianópolis: Insular, 2013. [81'221.24 E79] Q:8</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Pearson 146 [E-book]</p> <p>SACKS, O. W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [81'221.24 S119v] Q:44</p> <p>SALLES, H. M. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica. 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005. [376.33 B823] Q:4</p>		

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Desenvolvimento das competências e habilidades em língua espanhola, necessárias ao desempenho lingüístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social e desenvolvimento de uma consciência reflexiva sobre a língua espanhola, através do estudo da história e da formação do espanhol.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA</p> <p>CALZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y América Latina. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g] Q:5</p> <p>CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. Dificultades del español para brasileños. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. 95 p. [806.0-5=60 C552d] Q:5</p> <p>ORGANIZADORA SONIA SUELI BERTI SANTOS. Filologia românica. Pearson [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES</p> <p>CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L2)[806.0=60 C977] Q:89</p> <p>GARCÍA GONZÁLEZ, Javier. Perífrasis verbales. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004. 157 p. [806-0 G216p] Q:3</p> <p>INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3</p> <p>MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. Historias breves para leer: nivel intermedio. 7. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008. 119 p. [806.0:373=60 M398h] Q:4</p> <p>MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español (tomo I y II): de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 1995. [806.0-5 M435g] Q:3</p>		

Disciplina:	LÍNGUA LATINA		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALMEIDA, N. M. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 2011 [801.5=71 A447g] Q:19 CARDOSO, Z. A. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2009 [E-book] RONAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. [807.1 R768c] Q:10</p> <p>COMPLEMENTAR BERGE, D. et alli. Ars latina. Petrópolis: Vozes, 1993. [807.1-5 B495a] Q:28 GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: Editora da UNB, 1993. [807.1 G216i] Q:23 RONAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus. 8.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. [807.1 R768c] Q:11 REZENDE, A. M. Latina essentia. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. [807.1 R467I (BC) 475 R467I] Q:33</p>		

Disciplina:	LINGÜÍSTICA APLICADA		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. [800.7 A447d] Q:16 _____. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2006. [800.7 A447L] Q:28 COLELLO, Silvia M. Gasparian. A escola e a produção textual. Grupo Summus [E-book]</p> <p>COMPLEMENTAR ALMEIDA Filho, J. C. P. de. A Linguística Aplicada na grande área de linguagem. In: SILVA, K. A. da; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008 [801 S586p] Q:5 _____. Crise, transições e mudança no ensino de línguas. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). Aspectos da linguística aplicada. Florianópolis: Insular, 2000. [800.7 A447d] Q:5 GIRARD, Denis. Os momentos da aula de línguas. Linguística aplicada e didática das línguas. Lisboa: Estampa, 1975. MARTIN, Robert. A linguística aplicada. Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. [800 M379p] Q:10 SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino. Maceió, Alagoas e São Paulo, São Paulo: Catavento, 1999. [CE 800.7:37 S587I] Q:2</p>		

Disciplina:	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	<p>Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981. [159.922.8 A143a] Q:27 BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1988. [159.922.7/.8 B414c] Q:64]PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. Grupo Summus 176 [E-book] COMPLEMENTAR BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1988. [159.922.7/.8 B576p] Q:12 CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Editora Cultrix, 1982. [501 C248t] Q:24 CRESTANI, Alfredo. Adolescência: tentando compreender o que é difícil entender. EdIPUC-RS [E-book] GOULART, Irís Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis: Vozes, 2011. [37.015.3 G694p] Q:47 KLEIN, Melanie. Psicanálise da Criança - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1997. [159.964.2-053.2 K64p] Q:4</p>		

QUARTO SEMESTRE

Disciplina:	LINGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola, necessárias ao desempenho linguístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social e introdução à reflexão linguístico-contrastiva sobre aspectos fonético-fonológicos do espanhol.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. 191 p. [806.0=60 F363a] Q:6 LUIZ CARLOS SCHWINDT. Manual de lingüística - Fonología, morfología e sintaxe. [E-book] PAULA, Aldir Santos de; COSTA, Maria Andressa Pereira da. Fonética fundamental: princípios de fonética articulatória, acústica e auditiva. Maceió: EDUFAL, 2011. 102 p. [CE 801.4 P324f] Q:16</p> <p>COMPLEMENTARES CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio. Madrid: Edelson, 1998. [806.0-5 C355u Ac.5072] Q:3 CINTA, Jesús Fernández. Actos de habla de la lengua española. Las construcciones sintéticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales. Madrid: Espasa, 2000. INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (B1, B2). 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p] Q:3 MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g] Q: 8 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología. Madrid, Espanha: Espasa Libros, c2011. 532p. + 1 DVD . [806.0-5 N964] Q:5</p>		

Disciplina:	LITERATURAS DE LINGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo da produção literária em língua espanhola numa abordagem não cronológica, e não canônica, visando apresentar um breve panorama da produção literária contemporânea em língua espanhola, com especial atenção à narrativa breve, ao teatro e à poesia.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA BORGES, Jorge Luis. El libro de arena. Madrid: Alianza, 1983. [860(82)-34 B732] Q:5 COSSON, Rildo. Círculo de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto [E-book] RESENDE, Beatriz (org.). A literatura latino-americana do século XXI. São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776] Q:5</p> <p>COMPLEMENTARES ANUARIOS BRASILEÑOS DE ESTUDIOS HISPÁNICOS. [P 801(05) A627] Q:9 BENEDETTI, Mario. Andamios. Ciudad de México: Alfaguara, 1997. [860-31=60 B462a] Q:1 BORGES, Jorge Luis. Antología poética: 1923-1977. Madrid: Alianza, 1997. [860(82)-1 B644a] Q:2 GARCÍA LORCA, Federico. La casa de Bernarda Alba. RUIZ, Ramón Francisco. Historia del teatro español: siglo XX. 2005. [792(460)(091)] Q:2</p>		

Disciplina:	PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 2005. [371.214 C976] Q:24 GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41. [37.014.5 A939] Q:34 MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus. [E-book]</p> <p>COMPLEMENTAR BRZEZINSK, I.(Org). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007. [37(81) L525] Q:22 HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. [371.214 H557o] SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998. [371.214 S237g] Q:7 ROBERTO SIDNEI MACEDO. Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica - O socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Editora Vozes [E-book] SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores associados, 2005. [37(81) S267p] Q:57</p>		

Disciplina:	LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Definição de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE). Diferentes pesquisas aplicadas e seus pressupostos teóricos.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA BARCELOS, Ana Maria Ferreira ((org.)). Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 2011 [800:37 L755] Q:10. CORACINI, Maria José Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Org). O Desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. [801:37 D451d] Q:11 NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico - 3ª Edição. Editora Intersaberes [E-book]</p> <p>COMPLEMENTAR ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Ed., 2009. [81'1 A636l] Q:11 ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Ed., 2007. [81'36 A636m] Q:10 LINGÜÍSTICA aplicada & contemporaneidade. São Paulo: Pontes, 2005. [801 L755] Q:10 MENEZES, Vera Lúcia (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. [37:004 l61] Q:7 PEREIRA, Regina Celi Martins; ROCA, Pilar (Org). Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo, SP: Contexto, 2009. [801 L755] Q:10</p>		

QUINTO SEMESTRE

Disciplina:	LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Aperfeiçoamento das quatro habilidades (produção escrita e oral; compreensão auditiva e leitora) em língua espanhola, com ênfase nos aspectos morfológicos da língua espanhola.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. 2. ed. Madrid: Edinumen, c2005. 102 p. (Temas de español: gramática contrastiva) Q:5 FANJUL, Adrián Pablo. A pessoa no discurso: português e espanhol : novo olhar sobre a proximidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. [81'42 F212p] Q:3 PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. Língua estrangeira moderna: espanhol. Editora Intersaberes. [E-book]</p> <p>COMPLEMENTAR ARNAL, Carmen; RUIZ DE GARIBAY, Araceli. Escribe en español. 5. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 A743e] Q:4 CALZADO, Araceli. Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y América Latina. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g] Q:5 CURSO de español. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L2)[806.0=60 C977] Q:89 CARVALHO, Maria do Ceu; CARNEIRO, Agostinho Dias. Gramática da língua espanhol: antologia e exercicios. Rio de Janeiro: FENAME: MEC, 1969. [806.0-5 C331g] Q:1 LUIZ CARLOS SCHWINDT. Manual de linguística - Fonologia, morfologia e sintaxe. [E-book]</p>		

Disciplina:	LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Apresentar um panorama crítico da literatura espanhola e hispano-americana produzida entre os séculos XVII e XX por meio da leitura das obras literárias mais representativas do período, evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA CECIL JEANINE ALBERT ZINANI. História da literatura. Educus 204 (Ebook) GODOY, Elena. Para entender a versificação espanhola... e gostar dela. Editora Intersaberes. (Ebook) OVIDEO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Alianza Editorial, c1995. [860(7/8)(091) O49h] Q:3</p> <p>COMPLEMENTARES HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. Aprendiendo a escribir: técnicas de estudios y comentario crítico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001. [806.0-5=60 H557a] Q:5 JOZEF, Bella. Romance hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986. 206 p. [860 J89r 1987] Q:1 POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 218 p. [82.09 P876a] Q:5 VIAGEM à literatura americana contemporânea. Rio de Janeiro: Nordica, 1985. 517p. [820(73) V598] Q:2 WEINSCHELBAUM, Violeta. UNESCO. Vinte ficções breves: antologia de contos argentinos e brasileiros contemporâneos = Veinte ficciones breves: antología de cuentos argentinos e brasileños contemporâneos. Brasília (DF): UNESCO, c2003. [821(81)-82 V789] Q:1</p>		

Disciplina:	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA FURLAN, M. e HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. [371.2 F965w] Q:14 LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. São Paulo:Cortez, 2003. [371.2 L732e] Q:29 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) As dimensões do projeto político-pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2010. [37 V426d] Q:45</p> <p>COMPLEMENTAR BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. Formação do educador: organização da escola e do trabalho pedagógico. V.3. São Paulo: ENESP, c1999. [371.13 F723] Q:3 LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola:Teoria e Prática . 5ª ed. Goiânia:Alternativa, 2001. [371.2 L694o] Q:11 VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2009. [37.013 V331c] Q:16 VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2006. [37 E74]Q:40 VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A , 2002. [371 G393] Q:11</p>		

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 1		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Pressupostos filosóficos, linguísticos e educacionais relacionados aos processos de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, levando-se em consideração os aspectos científicos, políticos e socioculturais envolvidos nessa prática pedagógica.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral ((org.)). Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos: Claraluz, c2005. 157 p. [806.0 E59] Q:5 COTTERALL, Sara; REINDERS, Hayo. Estratégias de estudo: guia para professores. São Paulo: SBS, 2005. [811 C847] PROFESOR EN ACCIÓN. [806.0-07 P964] Q:9</p> <p>COMPLEMENTAR A PRÁTICA de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2010. [371.133 P912] Q:55 JACOBS, George M.; GOH, Christine Chuen Meng. O aprendizado cooperativo na sala de aula. São Paulo: SBS, c2008. [371.3 J17c] Q:3 LLOBERA, M. Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, c1995. 159p. [800.7 C737] Q:3 PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estagio e docência. 8 ed. São Paulo: Cortez, c2017. [371.133.2 P644e] Q:30 RICHARDS, Jack C. O ensino comunicativo de línguas estrangeiras. São Paulo: SBS, 2006. [802.0 R516c] Q:3</p>		

Disciplina:	LINGUA ESPANHOLA 4		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Aprimoramento das competências e habilidades em língua espanhola por meio de uma progressão que capacite o aluno para compor descrições, relatos e argumentações que incluam construções complexas e estudo da sintaxe da língua espanhola.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g] Q: 10 FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ ERES, Gretel. Minidicionário: espanhol-português, português-espanhol. 18. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2004. [R 030=60=690 F589m] Q:3 SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. [E-book] COMPLEMENTAR CERROLAZA GILI, Óscar. Diccionario práctico de gramática. Madrid: EDELSA, 2005. 351 p. [806.0-5=60 G474d] Q:2 DUARTE, Cristina Aparecida. Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués. 2. ed. Madrid: Edinumen, c2005. 102 p. (Temas de español:gramática contrastiva). [806.0 D812d] Q:5 GARCÍA GONZÁLEZ, Javier. Perífrasis verbales. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004. [806-0 G216p] Q:3 MARTÍN, Ernesto. Diccionario de terminos clave de ELE. Madrid: SGEL, 2008. [R 030=60] Q:1 MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. Novo manual de sintaxe. [E-book]</p>		

Disciplina:	LITERATURAS DE LINGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Estudo das obras literárias espanholas e hispano-americanas produzidas no período histórico compreendido entre a formação da Espanha como nação até o século XVII por meio da leitura das obras mais representativas do período, evidenciando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALBERT ZINANI, Cecil Jeanine. História da literatura. Educus 204 (Ebook) CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha. 3. ed. Boston: BIBLIOBAZAAR, 1842. 476 p [860 C419] Q:3 PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Manual de literatura española. [860(091) P371m] Q:12 COMPLEMENTARES ANÓNIMO. El Lazarillo de Tormes. 18. ed. Madrid: Catedra, 2005. 191 p. [860-31 L431] Q:2 ANONIMO. Popol Vuh. Disponível em:<http://www.alejandriadigital.com/2016/06/17/popul-vuh-en-pdf-obra-de-dominio-publico-descarga-gratuita/> ARRABAL, José. El Cid Campeador. São Paulo: Edições Paulinas, 1988. 131p. [860-31 A773c] Q:1 GÓNGORA, Luis de. Obras completas, I: poemas de autoría segura, poemas de autenticidad probable. 2.ed. Madrid: Biblioteca Castro; Fundación José Antonio de Castro, 2008. 674 p. [860-1=60 G638o] Q:2 MONTORO SANCHIS, A. Poética Española. [860 M798p]</p>		

Disciplina:	PESQUISA EDUCACIONAL		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos		

	desafios atuais no campo da pesquisa educacional.
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA FAZENDA, I. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2010. [001.8:37.012 M593] Q:52 FAZENDA, I. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992. [001.8:37 N945] Q:64 MONICA FANTIN E PIER CESARE RIVOLTELLA (ORGS.). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Papirus 372 [E-book] COMPLEMENTAR ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 2005. [37.012 A555e] Q:53 GARCIA, R. L. (Org.) Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [37.012 M593] Q:17 GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2007. [37.012(81) G263] Q:28 SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. [37.012 S237p] Q:39 ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. [37.015.4 I89] Q:31</p>

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 2		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	Subsídios para a avaliação e para a elaboração de materiais didáticos, bem como para a elaboração de planos de aula e apresentação de micro-aulas; preparação para a observação, para a pesquisa educacional, a para a co-participação em sala de aula.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALONSO, Encina. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?. Madrid: EDELSA, 1994. 191 p. [371.13=60 A454c] Q:4 BUTT, Graham. O planejamento de aulas bem-sucedidas. São Paulo: SBS, 2009. [371.133.2 B988I] Q:3 COSTA, Ana Lúcia.; SANTOS, Maria Francisca Oliveira.; ZOZZOLI, Rita Maria Diniz, (Org.). Pesquisas linguísticas: a interatividade da sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2002. 97 p. [801 C837p] Q:6 COMPLEMENTARES BARROS, C.S.de; COSTA, E. G. de M. (Orgs.). Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2012. [806.0:37 S454] Q:1 GOH, Christine Chuen Meng. O ensino da conversação na sala de aula. São Paulo: SBS, 2008. [811:371.3 G614t] Q:3 NATION, I. S. P. Como estruturar o aprendizado de vocabulário. São Paulo: SBS, 2003. [811 N277m] Q:3 PUJOL BERCHE, Mercè; NUSSBAUM, Luci; LLOBERA, Miquel. Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa. Madrid: Edelsa, 1998. [800.7 P979a] Q:3 TOMLINSON, Brian; MASUHARA, Hitomi. A elaboração de materiais para cursos de idiomas. São Paulo: SBS, 2005. [811:37 T659d] Q:3</p>		

SÉTIMO SEMESTRE

Disciplina:	LINGUA ESPANHOLA 5		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Aprimoramento das capacidades e competências em língua espanhola adquiridas em disciplinas anteriores, propiciando condições de reflexão sobre		

	políticas linguísticas e ensino de língua espanhola no âmbito brasileiro.
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA ALARCOS Llorach, Emilio. Gramática de la lengua española. Madrid, Espasa-Calpe, 2001. [806.0-5 A321g] Q:8 CASTRO, F. Uso de la gramática. (avanzado). Madrid. Edelsa. [806.0-5 C355u] Q:3 DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. 223 p. [371.3 E58] Q:6</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ENCINAR, Ángeles. Uso interactivo del vocabulario: más de 2000 palabras básicas del español con variantes mexicanas y argentinas. ejercicios prácticos. Madrid: EDELSA, 2011. [806.0=60 E56u] Q:5 HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo. Madrid: EDELSA, 2006. [806.0-07=60 H557t] _____. Maria Pilar. Tiempo para practicar las preposiciones. Madrid: EDELSA, 2003. 93 p. [806.0-07=60 H557t] SAVIANI, Dermeval. Desenvolvimento e educação na América Latina. 5. ed. Cortez: Autores Associados, 1987. 120p. [37(7/8=6) E24] Q:2 SECO, M. Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua. Madrid: 5.ed. Espasa Calpe, 2006. [806.0-5(0.021.6) S445 5] Q:2</p>

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 3		
Código:		Carga horária:	80h
Ementa	<p>Vivência e análise crítica dos processos didáticos-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização dos conteúdos; metodologia de ensino; livro didático, considerando análise crítica de seus textos e exame permanente da reestruturação de seu conteúdo e avaliação da aprendizagem. Atenção para o trabalho com temas transversais. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos. Transformação de atividades com base no letramento crítico. Uso de canções nas aulas de ELE. Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola com ênfase no conhecimento de diversas possibilidades para preparar atividades interativas e elaboração de projetos breves envolvendo as tecnologias digitais.</p>		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA JACOBS, George M.; GOH, Christine Chuen Meng. O aprendizado cooperativo na sala de aula. São Paulo: SBS, c2008. [371.3 J17c] Q:3 MARCELO GARCÍA, Carlos. Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto, 1999. 271 p. [371.13 M314f] Q:6 MORENO, Concha. Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como L/2. Madrid: Arco/Libros, 2011. [371.3:806.0] Q:8</p> <p>COMPLEMENTARES HADLEY, Gregory. Pesquisa de ação em sala de aula. São Paulo: SBS, 2004. [811 H131a] Q:3 LEWIS, Marilyn. Feedback em aulas de idiomas. São Paulo: 2003. [811:37 L675g] Q:3 MARTINEZ, Pierre, (Trad.). Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2016. [811:371.3 M385d] Q:3 RICHARDS, Jack C. Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003. [811:37 R498p] Q:3 UNESCO. ESCRITÓRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE. Boletín de Educacion. Santiago: Oficina Regional de Education, 1967 [P 37(05) B688] Q:4</p>		

OITAVO SEMESTRE

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA 4		
Código:		Carga horária:	160h

Ementa	Vivência e análise crítica dos processos didáticos-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização dos conteúdos; metodologia de ensino; livro didático, considerando análise crítica de seus textos e exame permanente da reestruturação de seu conteúdo e avaliação da aprendizagem. Ação docente, entendida como regência de classe, contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos. Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua espanhola.
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. [800.7 A447d] Q:16</p> <p>BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. 176 p [Número de chamada: 364.01 B958e] Q:18</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papyrus (Ebook)</p> <p>COMPLEMENTARES</p> <p>DUTRA, Eduardo de Oliveira; SIMIONI, Taise (Org.). O ensino do espanhol: caminhos e perspectivas. Campinas, SP: Pontes, c2017. [811:371.3 E56] Q:3</p> <p>FARRELL, Thomas S. C. Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas. São Paulo: SBS, 2003. [811:37 F245p] Q:3</p> <p>MCKAY, Sandra. O professor reflexivo: guia para investigação do comportamento em sala de aula. São Paulo: SBS, 2009. [371.3 M478r] Q:3</p> <p>MENDONÇA, M. (Orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42. [800.7 M961] Q:1</p> <p>MENEZES, Vera Lúcia (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 405 p [37:004 I61] Q:6</p>

6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVA

Além das disciplinas obrigatórias dos demais cursos da Faculdade de Letras (Espanhol, Francês, Inglês, Português) que são automaticamente eletivas para as demais, abaixo, são apresentadas as ementas das disciplinas eletivas.

Disciplina:	ARTE, CULTURA E LITERATURA DOS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	A disciplina visa ampliar e consolidar a formação dos estudantes no que se refere à recente produção artística dos países de língua espanhola, através do estudo da produção literária, musical, cinematográfica e pictórica, em suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA BRAIT, Beth. Literatura e outras linguagens. Saã Paulo: Contexto, 2010. [E-book] CORTÁZAR, Julio; ARRIGUCCI JUNIOR, Davi; BARBOSA, João Alexandre. Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2008. [869.0(81).09 C827v] Q:6 GALEANO, Eduardo H. As veias abertas da América Latina. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [327.2(7/8=6) G152v] Q:9</p> <p>COMPLEMENTAR Antología Cátedra de poesia de las letra hispánicas / selección e introducción de José Francisco Ruiz Casanova. [860-1=60 A634] Q:3 ANTOLOGÍA de poetas brasileños actuales. Barcelona: Paralelo Sur Ediciones, 2010. [869.0(81)-1=60 A634] Q:2 PEDRAZA JIMENEZ, Felipe B; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Manual de literatura española. [860(091) P371m] Q:12 VEGA, Garcilaso de la, 1503-1536. Poesía castellana completa. 26. ed. Madrid: Cátedra, 2011. [82-1 V422p] Q:2 YÁÑEZ, Agustín. El contenido social de la literatura iberoamericana. [860 Y22c] Q:1</p>		

Disciplina:	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Realização intensiva de atividades, exercícios e dinâmicas diversas que visam desenvolver e potencializar as habilidades de compreensão e produção oral em língua espanhola.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA NOVA gramática de espanhol. Hugh O`Donnell, Marjory O`Donnell (Org.). Trad. Luís Almeida. Lisboa: Editorial presença, 2001. [806.0-5 H935] Q:5 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. 6. ed. Sa~o Paulo: A`tica, 2007. [E-book] PINILLA; ACQUARONI. Bien Dicho! Ejercicios de expresión oral: el español por destrezas. Madrid: SGEL, 2005 [806.0:373 P656b] Q:10</p> <p>COMPLEMENTARES FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. Actos de habla de la lengua española: repertorio. Madrid: Edelsa, c1991. [806.0=60 F363a] Q:6 RAMOS, Jânia M. O espaço da oralidade na sala de aula. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [82.085 R175e] Q:4 REGUEIRO, Miguel Ángel Valmaseda; BURGOS, Manuel Aparício. Michaelis espanhol: gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 2004. SALDANHA, Luís Claudio Dallier. Fala, oralidade e práticas sociais. Curitiba: Intersaberes. [E-book] SANTOS, Maria Francisca Oliveira; DIKSON, Dennys; MORAIS, Eduardo Pantaleão de (Org.). Interfaces com a análise da conversação: olhares diversos em teorias imbricadas. Maceió: EDUFAL, 2014. [808.56 I61] Q:21</p>		

Disciplina:	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM ESPANHOL		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Prática de leitura e produção de texto em Língua Espanhola, em diferentes gêneros, fundamentada na noção de texto como um processo de encontro de vários discursos, representações históricas, culturais e contextuais.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICAS FIELD, Mary Lee. Componentes visuais e a compreensão de textos. São Paulo: SBS, 2004. [811:37 F455t] Q:3 MENICONI, Flávia Colen. Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma? Maceió: Edufal, 2017. [CE 806.0 M545e] Q:8 RODRIGUEZ, Maria. Leer en español: ejercicios de comprensión lectora. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. 110 p. [806.0:373=60 R696l] Q:4</p> <p>COMPLEMENTARES A INTERVENÇÃO como recurso no processo da escrita. São Paulo: SBS, 2003. [800.852 C455i] Q:3 BARCELOS, Ana Maria Ferreira (org.). Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 2011.. 328 p. [800:37 L755] Q:10 DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. La destreza escrita. Madrid: EDELSA, 2003. 175 p. [371.13=60 D542d] Q:2 LAHIRE, Bernard. Sociología de la lectura. Barcelona: Gedisa, 2004. 204 p. [316 S678] Q:3 MARTHE DE CARVAJAL, Norma; MORENO C., Francisco; ESTRADA C., Rebeca; REBOLLEDO S., Luis Alberto. Cómo elaborar y presentar un trabajo escrito: cómo escribir bien, teoría y práctica, normas internacionales y del icontec. 5. ed. Colômbia: Ediciones Uninorte, 2009 [001.8=60 C735] Q:2</p>		

Disciplina:	HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ESPANHOL		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Estudo diacrônico da formação do idioma castelhano e suas relações com as demais línguas da península ibérica e do continente hispano-americano.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história interna das línguas românicas. São Paulo: EDUSP, c2009. [800(05) B319e] Q:8 MIAZZI, Maria Luisa Fernandez. Introdução a linguística romanica: historico e metodos. São Paulo: Cultrix, 1976. [804 M619j] Q:2 MILANI, E. M.. Gramática de español para brasileños. São Paulo: Saraiva, 2000. [806.0-5 M637g] Q:9</p> <p>COMPLEMENTAR ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 2001. [806.0-5 A321g] Q:8 CASTRO, F. Uso de la gramática. (avanzado). Madrid: Edelsa, 2000. [806.0-5 C355u] Q:3 MOLINA REDONDO, J. A. de. Usos de 'se': cuestiones sintácticas y léxicas. 8. ed. Alcobendas (Madrid): Sociedad General Española de Librería, 2003. 144 p. [806.0-5 M722u] Q:3 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545] Q:2</p>		

Disciplina:	LITERATURA DE LINGUA ESPANHOLA EM TRADUÇÃO		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Estudo de uma seleção de textos literários de língua espanhola traduzidos para o português, acompanhado de leituras de corpus teórico-críticos relevantes.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007. [E-book] PAES, José Paulo. Tradução: A ponte necessária. 22º Volume. São Paulo: Ed. Ática, 1990. RESENDE, Beatriz (org.). A literatura latino-americana do século XXI. São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776] Q:5</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Lista IB [Inter Ibérica] de tradutores português-espanhol URL: http://www.rediris.es/listinfo/iberica/.es.html El Trujamán no Centro Virtual Cervantes URL: http://cvc.cervantes.es/trujaman/ Seleção de dicionários e corretores ortográficos em Internet da Revista E/LE Brasil URL: http://elebrasil.ezdir.net Revista La Linterna del traductor URL: www.traduccion.rediris.es/Linterna/ RÓNAL, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira., 1981. Documentos eletrônicos</p>		

Disciplina:	LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	Pressupostos teóricos para a inserção da literatura no ensino/aprendizagem da língua espanhola; seleção, avaliação e organização de conteúdos e metodologias de ensino.		
Referências Bibliográficas	<p>BÁSICA GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do conto. 11. ed. Ática [Ebook] TAVARES, Roseanne Rocha (Org.). Língua, cultura e ensino. Maceió: EDUFAL, 2006. [CE 800.7 L755] Q:7 ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012. [E-book]</p> <p>COMPLEMENTARES CORTÁZAR, Julio. Cuentos completos: 1. 23. ed. Madrid: Alfaguara, 2008. [860(82)-34=60 C827c] Q:2 CORTÁZAR, Julio. Cuentos completos: 2. 17. ed. Madrid: Alfaguara, 2007. [860(82)-34=60 C827c] Q:2 GALEANO, Eduardo. O teatro do bem e do mal. Porto Alegre: L&PM, 2006. [860(899)-4 G151] Q:1 MAITENA: Todo superadas. Buenos Aires: Sudamericana, 2007. [860-36=60 M232t] Q:2 QUEIROZ, Jozefh. Humor em quadrinhos: narrativas gráficas brasileiras e argentinas em foco. Maceió: EDUFAL, 2015. [CE 869.0(81)-09 Q3h] Q:3</p>		

Disciplina:	TÓPICOS ESPECIAS EM LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	A disciplina aborda temas pontuais da língua espanhola em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.		
Referências Bibliográficas	Referências básicas e complementares A referência bibliográfica da disciplina será conforme o/s tema/s propostos no semestre da oferta.		

Disciplina:	TÓPICOS ESPECIAS EM LITERATURA DE LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		Carga horária:	60h
Ementa	A disciplina aborda temas pontuais da literatura de língua espanhola em função de necessidades conjunturais; seu conteúdo contempla temas que, embora abordados nas disciplinas obrigatórias, demandam um desenvolvimento específico.		
Referências Bibliográficas	Referências básicas e complementares A referência bibliográfica da disciplina será conforme o/s tema/s propostos no semestre da oferta.		

7 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras Espanhol objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

O estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente. A prática inicial envolve observação em sala de aula de Língua Espanhola em escola. A prática intermediária e processos pedagógicos envolvem, além da observação, e da pesquisa educacional, co-participação em sala de aula. A prática docente envolve observação, co-participação e, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada pelo professor regente da turma da escola escolhida para estágio, a partir de documento de avaliação. Além disso, o aluno deverá dar, pelo menos, duas microaulas, em sua própria sala de aula sob supervisão e avaliação do professor de Estágio. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um relatório final.

Será escolhido, dentre os professores que compõem o colegiado do curso, um coordenador de estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do curso de Letras. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-Consunl/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Além da integralização em aulas/atividades previstas para o Curso de Letras Espanhol, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área de estudos linguísticos ou literários, ensino-aprendizagem de espanhol, língua estrangeira e de literatura de língua espanhola.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada logo no início do segundo ano do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para essa função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O TCC corresponde a 80 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino². Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.]. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras Espanhol da UFAL, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como outras atividades complementares a sua qualificação profissional. No curso de Letras Espanhol da UFAL, há programas de pesquisa para os graduandos com o PET, o PIBIC e o Pibid.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa que visa à formação de grupos de tutoriais de aprendizagem em cursos de graduação. Tem como objetivo

“oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação do profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso de carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação através de: desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso; atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores disseminando novas idéias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso; interação dos bolsistas do Programa com os corpos docente e discente da instituição em nível de pós-graduação; a participação em atividades características de programas de pós-graduação”³.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPQ e pela própria UFAL, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade

² Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

³ PET/Letras/UFAL: www.ufal.chla/petletras.

acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O Pibid oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; ao coordenador institucional que articula e implementa o programa na universidade ou instituto federal; aos coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas; e, ainda, aos docentes de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciandos⁴.

Os objetivos das atividades de pesquisa previstas por esses programas estão em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), oferecido pela Faculdade de Letras, o que permite grande integração graduação e pós.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais, desenvolvidos pelos professores do curso, em mais dois programas permanentes de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: as Casas de Cultura e o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI).

As Casas de Cultura é um programa de extensão permanente desenvolvido pela Faculdade de Letras que tem como objetivo oferecer curso de línguas estrangeiras modernas, em nível básico, intermediário e avançado, para a sociedade, e possibilitar a criação de um espaço de vivência de ensino de línguas estrangeiras para os alunos dos cursos de graduação e pós, mantidos pela Unidade. Nesse programa, os graduandos e pós-graduandos em Letras, sob a devida orientação de um professor, podem participar como professor-bolsista, em regime de estágio, curricular ou não, como monitor,

⁴ Fonte: Site da Capes

auxiliando o professor titular no preparo de aulas e material didático, entre outras atividades.

O Núcleo de Estudos Indígenas, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;

- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;

- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;

- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;

- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

10 AVALIAÇÃO

10.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina, determinando ainda que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de acordo com as normas indicadas pela UFAL em seu Regimento Interno. Os procedimentos de Avaliação Bimestral, Reavaliação, Segunda Chamada e Prova Final são regidos por este documento, sendo a diversidade dos instrumentos avaliativos definidos pelo professor da disciplina. Os instrumentos avaliativos serão empregados em consonância com os princípios da avaliação formativa - como destaque em face da avaliação meramente somativa, com ênfase na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem e não no produto final desta aprendizagem e com vistas a oferecer elementos para a melhoria da intervenção do docente e, conseqüentemente, para a formação do discente.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Universidade Federal de Alagoas está regulamentado pelo Estatuto, conforme Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, no Art. 35, no Parágrafo único – O Regimento Geral disporá sobre as formas de avaliação. O Regimento Geral da UFAL, seção III, Art. 41, que foi regulamentado pela Resolução nº 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, no Art. 11.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo. Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL. A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

(a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;

(b) Prova Final (PF), quando for o caso;

(c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

10. 2 AVALIAÇÃO INTERNA

O curso de Letras Espanhol da Ufal deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da Unidade Acadêmica, avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da Ufal.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a ser utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária e em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não-obrigatórios.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo aquele constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

11 REFERÊNCIAS

- BARROS, C; COSTA, E.; GALVÃO, J. *Dez anos da lei do espanhol (2005-2015)*. Belo Horizonte: Viva voz, 2016.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury*. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- MARTÍNEZ-CACHERO, Álvaro. *La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño/ O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro*. Ed. bilingue. Col. Orellana, n.19, Brasília: Thesaurus, 2008.
- MEC. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb.
- MENICONI, F.C; QUEIROZ, J.F.S; SILVA, L.A.L. O espanhol em Alagoas: experiências, desafios e algumas conquistas. In: BARROS, C; COSTA, E.; GALVÃO, J. *Dez anos da lei do espanhol (2005-2015)*. Belo Horizonte: Viva voz, 2016, p. 173-192.
- PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. *Estatuto e Regimento Geral da UFAL*. Maceió: 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Maceió: 2013-2017.

ANEXO I

a) Corpo docente

Professores efetivos	Titulação	Regime de trabalho
Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira	Mestre	DE
Ana Margarita Barandela Garcia	Doutora	DE
Eliane Barbosa da Silva	Doutora	DE
Flávia Colen Meniconi	Doutora	DE
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestre	DE
Jozefh Fernando	Doutor	DE
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja	Mestre	DE
Patricia Neyra	Mestre	DE

b) Quadro tecnico-administrativo

FACULDADE DE LETRAS	
Técnico/a	Localização
Ana Lucia Cardoso de Barros	Secretaria Geral da Fale
Carlos Alberto Matias de Oliveira	Curso de Libras
Catarina Santos Claudino	Curso de Libras
Gilson Miquelino Ferreira	Secretaria Geral da Fale
Iole Costa Terso	Biblioteca Setorial
Janaína da Rocha Ribeiro	Curso de Libras
Jean Bernardo da Silva Vieira	Núcleo de Acessibilidade/UFAL
Jeanine Waleria Oliveira Braga Pereira	Secretaria do Curso de Libras
Johnny Lucas Calheiros	Secretaria do PPGLL
Jorge Henrique Silvestre Barbosa	Secretaria Geral da Fale
Jose Alberto Ribeiro	Secretaria do Curso de Letras
Judson Leao de Mello	Biblioteca Setorial
Juliana Vanessa dos Santos Silva	Curso de Libras
Laudicea Candido de Oliveira	Secretaria das Casas de Cultura
Marta Betania Marinho Silva	Secretaria Geral da Fale
Maykew Douglas Assis de Gusmao	Curso de Libras
Meire Santos Pereira	Curso de Libras
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Secretaria Geral da Fale
Pedro Elisio Lessa Lima de Holanda	Secretaria do ProfLetras/PPGLL
Pollyanna Lino de Araujo	Curso de Libras
Rivanilda Lopes de Araujo	Secretaria Geral da Fale
Rosana Taciana Portela Nicacio dos Santos	Secretaria do Curso de Letras
Simone Dornelles Schulze	Afastamento para acompanhamento de cônjuge
Thiago Bruno de Souza Santos	Curso de Libras
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia	Secretaria do PPGLL

ANEXO II

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES**

GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

DISCIPLINA: PROJETOS INTEGRADORES
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS POR SEMESTRE
SEMESTRE: 1-7

EMENTA: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

PROPOSTA: Integrar as diferentes áreas de conhecimento dos cursos de Letras (e áreas afins, quando necessário).

REALIZAÇÃO : A proposta da disciplina será realizada através ed elaboração de projetos que deverão integrar duas ou mais disci pli nas do semestre ao qual o projeto se refere.

EXECUÇÃO :

1. Cada turma de Projetos Integradores tem um/a coordenador/a geral, que é responsável pelos aspectos formais (receber dos professores as inscrições de temas e de alunos inscritos para o seu projeto, repassar essas inscrições à Coordenação de Letras, supervisionar, convocar reuniões, organizar e divul gar atividades vinculadas aos PIs).

2. Todos os professores (inclusive substitutos) podem propor um tema para o desenvolvimento de um projeto no semestre em curso. O tema do projeto pode estar vinculado ao **tema geral** proposto pela comissão de PIs ou pode ser escolhido pelo professor que se propuser a orientar um determinado grupo de alunos.

3. Para que haja a integração desejada entre as disciplinas, é necessário que todos os professores disponham-se a colaborar com qualquer projeto quando a sua competência se fizer necessária para o desenvolvimento do projeto em questão.

4. O professor propõe o tema aos alunos e inscreve o seu grupo de trabalho. Essa **inscrição** será feita em duas vias, que são entregues ao coordenador de PIs. Uma das vias é encaminhada para ser arquivada na coordenação dos cursos de Letras.

5. O número de alunos por equipe para um projeto é de, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 alunos.

6. A **nota final** do PIs resulta da avaliação de:
 - a) um trabalho escrito individualmente;
 - b) uma apresentação em forma de comunicação oral, entre 15 a 20 minutos, (acatam-se outras formas de apresentação, desde que sejam julgadas adequadas pela comissão) na semana de avaliação de projetos;
 - c) a frequência do aluno às apresentações dos trabalhos na semana. (Dado que as apresentações dos trabalhos visam a estimular o debate entre estudantes e professores, espera-se que a presença dos estudantes não se restrinja a sua própria apresentação.)

7. A **avaliação** é feita da seguinte forma:
 - a) a nota do trabalho escrito é atribuída pelo professor orientador.
 - b) a nota da apresentação dos trabalhos é atribuída pela comissão examinadora
 - c) a nota da frequência do aluno é atribuída pela presença a todas as apresentações de PIs do seu respectivo turno

O resultado final é a média ponderada das notas do professor orientador (peso:4); da média aritmética das notas dos professores da comissão examinadora (peso:4); e a frequência do aluno durante as apresentações dos trabalhos (peso 2):

$$NA = \frac{NPO \times 4 + NCE \times 4 + NFA \times 2}{10}$$

NPO – nota do professor orientador NCE – nota da comissão examinadora

NFA – nota da frequência do aluno (100%)

8. A comissão examinadora é definida após a inscrição dos projetos.

9. Os casos omissos são analisados pela Comissão dos PIs.